

# “Se a Rússia vencer” – um ano depois

[www.institutoliberal.org.br/blog/politica/se-a-russia-vencer-um-ano-depois/](http://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/se-a-russia-vencer-um-ano-depois/)

ThemeGrill

16/04/2026



Há um ano, Carlo Masala, renomado professor alemão de política de segurança e defesa, concluiu seu livro *Wenn Russland gewinnt* (“Se a Rússia vencer”). Infelizmente, a obra, concebida como um alerta, está hoje mais atual do que nunca. Na Alemanha, alcançou o primeiro lugar na lista de mais vendidos.

Masala não esboça uma visão apocalíptica de uma Terceira Guerra Mundial nem um cenário de um ataque russo em larga escala à Europa. Em sua análise, uma vitória russa na guerra na Ucrânia já se configuraria caso a Rússia consiga manter os territórios que atualmente ocupa. Em seu cenário, ele parte do pressuposto de que uma paz de fato imposta permitiria à Rússia conservar cerca de 20% do território ucraniano. O Ocidente se ilude ao acreditar que essa anexação não seria reconhecida pelo direito internacional, enquanto, na Rússia, estouraram-se rolhas de champanhe e celebra-se a vitória — esse é o cenário.

Mas isso para por aí? Muitos, no Ocidente, consolam-se hoje com a ideia de que uma Rússia enfraquecida após a guerra na Ucrânia dificilmente estaria disposta ou seria capaz de se lançar em uma nova aventura e atacar a OTAN. O cenário de Masala é diferente: alguns anos após o fim da guerra na Ucrânia, a Rússia ataca a pequena cidade de Narva, na Estônia, sob o pretexto de proteger os russos que vivem ali.

O ataque é deliberadamente mantido pequeno o suficiente para que, por um lado, o território da OTAN seja violado, enquanto, por outro, políticos e a opinião pública nos Estados Unidos e na Europa Ocidental se perguntem se realmente vale a pena arriscar uma guerra mundial por uma pequena cidade com 57 mil habitantes. Cenário de Masala: apenas os europeus do Leste reconhecem o risco real envolvido caso a OTAN não responda de forma eficaz. Os Estados Unidos e a Europa Ocidental, por sua vez, recuam. Apesar de todas as garantias verbais, após o fim da guerra na Ucrânia, os europeus ocidentais falharam em implementar o necessário reforço de suas capacidades militares. “Em nenhum lugar se consegue transmitir à população que se deve gastar ainda mais com defesa e que, portanto, é preciso fazer cortes em gastos sociais, pensões ou cuidados. Apenas nos países da Europa Central e Oriental, bem como nos Estados bálticos, a percepção da ameaça permanece consistentemente elevada.”

## Deseja receber nossos conteúdos por e-mail?

---

\* indica obrigatório

Email \*

Nome:

Masala critica a política ocidental de apaziguamento, que já teve — e continua a ter — consequências tão fatais na guerra na Ucrânia. O instrumento mais eficaz dos russos é, repetidamente, fomentar o medo do uso de armas nucleares. “Cada envio de ajuda militar à Ucrânia foi feito sob o cenário de medo de uma possível escalada nuclear, sempre chegou tarde demais à luz da situação militar e sempre foi insuficiente para colocar o país em condições de se defender com sucesso contra a Rússia. A lição que a Rússia tira dessas experiências é que ameaças nucleares funcionam para dissuadir o lado adversário de tomar determinadas medidas.”

Caso contrário, o sucesso da Rússia não pode ser explicado, pois, do ponto de vista econômico, o país é muito, muito mais fraco que a Europa, e suas capacidades militares também são — como mostra a guerra na Ucrânia — muito inferiores ao que se supunha antes do início da guerra. Mas a Rússia conta com a fraqueza do Ocidente — ela tem seus apologistas e aliados entre políticos da extrema direita e da extrema esquerda, que deliberadamente minimizam o perigo e apelam habilmente aos medos da população com *slogans* pseudo-pacifistas. A força da Rússia reside no medo e na fraqueza do Ocidente — essa avaliação de Masala é, infelizmente, mais atual do que nunca.

Em seu cenário, Masala apresenta o presidente francês, do Rassemblement National, dizendo: “Viu-se como os países belicistas não apenas quase arruinaram suas próprias economias como também prolongaram desnecessariamente esta guerra — cujo desfecho poderia já ter sido alcançado um ano e meio antes —, privando assim milhares, senão

centenas de milhares de ucranianos da chance de ainda estarem vivos hoje.” Esse cinismo lembra o de alguém que não socorre uma pessoa que está se afogando, incita ativamente a oposição a ajudá-la — e então, depois que ela se afoga, diz de forma triunfante e presunçosa: “Está vendo? Eu disse desde o início que ela iria se afogar.”

O cenário de Masala é assustadoramente realista, justamente por não ser um cenário apocalíptico de fim do mundo, mas por simplesmente extrapolar aquilo que temos podido observar desde o início da invasão russa da Ucrânia há doze anos.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo:

### [CHAVE PIX](#)

---

Copie a chave PIX do IL:

**28.014.876/0001-06**

---

### [QR CODE](#)

---

Escaneie o QR Code abaixo:

